

# Editorial

Luísa Moreira

CEFOPNA

*“Ao querermos, enganamo-nos muitas vezes.  
Mas quando nunca queremos, enganamo-nos sempre.”  
Romain Rolland (1866-1944), escritor, compositor e musicólogo francês*

Todo o homem é o resultado das suas circunstâncias. Certo. Mas, acrescentamos, cada homem faz, também, as suas circunstâncias. Como? Pensando, intervindo, agindo, contestando, concordando, modificando, num modo gerundivo que muito apraz à imensidão do Alentejo. Mas, por razões que muitas vezes ficam num limbo para além da própria compreensão, nem sempre agimos.

E como é preciso agir!

A ação concertada é a forma de construção de possíveis. Pede-se, ousamos dizer exige-se, que cada cidadão aja para lá da mera existência, atue para além do cumprimento de disposições externas. E o que se pede à sociedade, pede-se à Escola. É necessário que a Escola se transforme, e o processo já se iniciou, num espaço de ação, numa paisagem de agentes construtores da real mudança. Em curso está uma transformação profunda do paradigma educativo que

vem impor, a um ritmo que, às vezes, nos parece acelerado, uma mudança efetiva nas práticas de sala de aula. Sabe-se hoje, e sabe-se num saber cientificamente sustentado, que as aprendizagens acontecem em relação, em atividade e não, como tradicionalmente se defendia, através de exercícios de escuta e memorização. A ciência e a modernidade vêm provocar a escola que, lembramos, é um espaço onde convivem pessoas. A grande transformação coloca exigências e, ao contrário do que vinha sendo habitual, o desafio é colocado aos professores e não aos alunos. É ao docente que compete a organização e gestão dos espaços onde as aprendizagens ocorrem; é ao docente que compete desenvolver cenários que propiciem a pluralidade de processos de aprendizagem; é ao professor que compete desenvolver dinâmicas inovadoras de aprendizagem. Vivemos, e cremos ser privilegiados por isso, a era da possível e exigida inovação, fugindo, necessariamente, ao cansaço

de uma rotina obsoleta e castradora de sonhos.

Mas, este é, também, um tempo exigente que pode assustar e provocar a busca do conforto que algum hábito confere... E a PROFFORMA, que vê a luz do dia já em plena primavera, vem oferecer-se como espaço de conforto, de acompanhamento e partilha, àqueles- TANTOS - que querem agarrar o desafio e fazer melhor, fazer diferente. Neste número, apresentamos processos de mudança seguros pois, muitas vezes, o exemplo serve como motivação...

Se tudo é fácil? Obviamente, não. Se tudo é impossível? Obviamente, não. Os desafios são complexos, mas aliantes; difíceis, mas apelativos.

Assim tem sido, também, com a PROFFORMA. Os desafios sucedem-se, as dificuldades são muitas.

Mas nós sabemos para onde vamos, sabemos os objetivos que nos propomos alcançar e, assim, nesta navegação (tantas vezes em mar revolto), içamos a vela da vontade e seguimos na nossa viagem!

Mais uma vez, já são tantas..., desafiamos os colegas professores, os jovens, os pais, toda a comunidade, enfim, a juntarem-se a nós, a dar voz ao que pensam e sonham, a existirem nesta construção de novos possíveis!

Boas leituras!